

## 10<sup>a</sup> Feira de Ciências e Tecnologia do Município de Senhor do Bonfim e do Território de Identidade do Piemonte Norte do Itapicuru

### PEIXES ÓSSEOS: A BEXIGA NATATÓRIA NO CONTROLE DA FLUTUAÇÃO

Uésley Renato Figueiredo Castro da Silva<sup>1</sup>, Antônio Carlos Santana Barbosa<sup>2</sup>, Adryan Emanuel Libório S. Costa<sup>3</sup>, Emanuelle Vitória Santos Bispo<sup>4</sup>, Pedro Davi Sirino Francisco<sup>5</sup>.

(1) Instituto Presbiteriano de Educação Lirio dos Vales, Senhor do Bonfim, BA. E-mail: uesley616@gmail.com (2) Instituto Presbiteriano de Educação Lirio dos Vales, Senhor do Bonfim, BA. (3) Instituto Presbiteriano de Educação Lirio dos Vales, Senhor do Bonfim, BA (4) Instituto Presbiteriano de Educação Lirio dos Vales, Senhor do Bonfim, BA (5) Instituto Presbiteriano de Educação Lirio dos Vales, Senhor do Bonfim, BA

Categoria:	<input checked="" type="checkbox"/> Fundamental	<input type="checkbox"/> Médio/Técnico	<input type="checkbox"/> Subsequente
Forma de apresentação:	<input type="checkbox"/> Exposição	<input type="checkbox"/> Painel	<input type="checkbox"/> Maquete <input checked="" type="checkbox"/> Outro
Cidade:	Senhor do Bonfim/BA		

#### Resumo:

Embora o termo “peixe” seja amplamente usado, a cladística mostra que ele não representa um grupo natural, pois inclui organismos pouco aparentados e exclui outros mais próximos. Assim, “peixe” é uma classificação prática, mas não científica. Entre os grupos tradicionalmente chamados de peixes, destacam-se os: peixes cartilagenosos, formados por estruturas de cartilagem, e peixes ósseos, cujo esqueleto é constituído principalmente por ossos. Essa diferença estrutural influencia diretamente a forma como esses animais se movimentam e se mantêm em equilíbrio na água. No grupo dos peixes ósseos (*Osteíctes*), destaca-se um órgão essencial, a bexiga natatória. Essa estrutura funciona como uma espécie de “bolsa de ar” localizada no interior do corpo do peixe, responsável por controlar sua flutuabilidade. Quando a bexiga natatória se enche de gás, o peixe sobe à superfície; quando o gás é liberado, o peixe desce. Assim, o animal pode se deslocar verticalmente na água sem gastar muita energia. Para ilustrar esse fenômeno, será realizada uma experimentação prática que demonstra o funcionamento da bexiga natatória, utilizando materiais simples para representar o controle de densidade e flutuação de um peixe. O estudo reforça a importância da bexiga natatória como uma adaptação evolutiva dos peixes ósseos, permitindo-lhes ocupar diferentes profundidades aquáticas.

**Palavras-Chave:** Peixes ósseos; bexiga natatória; flutuabilidade; cladística.

#### Referências:

BEMVENUTI, M. A.; FISCHER, L. G. Peixes: morfologia e adaptações. **Cadernos de Ecologia Aquática**, v. 5, n. 2, p. 31-54, 2010.

CRUZ-LANDIM, C.; CRUZ-HÖFLING, M. A. Diferenças ultra-estruturais entre bexigas natatórias de peixes teleósteos de respiração aquática e respiração aérea facultativa. **Acta Amazonica**, v. 9, n. 2, p. 317-323, 1979.